



revista

ami

Jesus, Senhor e Salvador!

www.fraterkerigma.com.br Janeiro/Fevereiro 2015 Ano 3 Nº 25



CARIDADE. EXERCÍCIO DE SANTIDADE

LITURGIA:
Sacrosanctum
Concilium - Concelebração
(Artigo nº 04 – Parte IV)

ESCOLA DE DISCIPULADO:
Pe. José Eduardo nos ensina sobre a
“A armadura da Consciência II”

NA REAL:
Com Júlio Neto - Comunidade Aliança
de Misericórdia sobre a caridade e a
misericórdia de Deus



ANUNCIAR O
EVANGELHO
DE JESUS CRISTO
ATRAVÉS DOS MEIOS
DE COMUNICAÇÃO

Rádio Frater

NO AR

www.radiofrater.com.br



PROGRAMA UNIDOS POR DEUS

Família Santuário da Vida.

Segundas-Feiras às 20 hs

Apresentação: Fr. Francis
Pontes e Soror Juliana Pontes, fk



PROGRAMA CASA DE DEUS

Segunda a Sexta-feira
das 16 às 18 hs com Soror Vera
Moreira e Ftr. Humberto Pacheco, fk



TERÇO DOS HOMENS

Todas às quintas-feiras, às 20 hs
com Ftr. Gerson Ferreira, fk



GRUPO DE ORAÇÃO AO VIVO

Todas às sextas-feiras, às 20 hs
Com Ftr. Renato Duarte



CHUVA DE ROSAS

Um programa para mulheres.
Todas às terças-feiras,
às 20 hs. Com Soror
Rosineia Correia, fk

ESTREIA 12/03

MISSÃO JOVEM

Pregação, oração, alegria
e humor. As quintas-feiras,
às 22 hs. Apresentação
Ricardo Duarte e Clodoaldo
Felipe do Ministério Missões



CARIDADE, SINAL DE DEUS EM NÓS



Queridos irmãos, examine-se a si mesmo e procure discernir com sinceridade os mais íntimos sentimentos de seu coração. Se encontrar na sua consciência algo que seja fruto da caridade, não duvide que Deus está com você; mas se esforce por se tornar cada vez mais digno de tão grande hóspede, perseverando com maior generosidade na prática das obras de misericórdia. O Evangelho de São João nos diz: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros” (Jo 13, 35). E também na Carta do mesmo Apóstolo: “Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece Deus. Quem não ama, não chegou a conhecer Deus, pois Deus é amor” (1Jo 4, 7-8). Para praticar o bem da caridade, amados irmãos, todo tempo é próprio, contudo, o agora é o momento necessário. Não deixe para amanhã, pois quem precisa tem presa. Se desejamos celebrar dignamente o Senhor com o espírito e o corpo santificados, esforcemo-nos o máximo possível por adquirir a virtude da caridade que contém em si todas as outras. Em nossos dias, há

exemplos admiráveis de caridade social pela via institucional, quando membros de determinadas entidades assumem o compromisso do serviço misericordioso aos irmãos necessitados. A Igreja desenvolve trabalhos nessa direção, desde os primórdios, mediante o carisma de ordens, congregações, institutos religiosos, comunidades de vida e aliança, e paróquias que se colocam solidariamente ao lado de pessoas e grupos humanos desassistidos familiar e socialmente. É evidente que a caridade não é praticada somente institucionalmente. Há também pessoas que, tocadas por um edificante senso de humanismo, agindo de forma silenciosa e oculta, se dedicam à causa de seus semelhantes, qualquer que seja o gênero de suas necessidades, uma vez que são movidas pelo desejo de fazer-lhes o bem. Temos um desejo imenso de saber o que Deus quer de nós, no entanto, Ele já nos tem dito no seu evangelho, que amemos a Ele sobre todas as coisas, com toda as nossas forças e entendimento, e que amemos o próximo como a nós mesmos. É isso que Deus quer de cada um de nós!

EXPEDIENTE

ASSOCIAÇÃO SÃO GABRIEL ARCANJO
COMUNIDADE FRATER KERIGMA

Rua Pedro Furlan, 43 – Jardim Umarama
Cep: 06036-055 – Osasco – SP
Fone: 11 – 3685-9545
E-mail: revistaami@fraterkerigma.com.br

Presidente: Ftr. Francis Pontes, fk

Moderador de Comunicação: Ftr. Renato Duarte, fk

Coordenação Geral: Ftr. Francis Pontes, fk,
Ftr. Renato Duarte, fk e Cyntia Regiane

Jornalista Responsável: Cida Diniz (MTb 23422)

Projeto Gráfico: Enelito Cruz

Diagramação e Produção:

Enelito Cruz e Cyntia Regiane

Revisão: Cida Diniz e Cyntia Regiane

Fotografia: Mariana Diniz
e Ftr. Alessandro Souza, fk

Impressão e acabamento:

MARGRAF EDIT. IND. GRÁFICA
Av. Piracema nº 1.092 – Barueri – SP
ISSN: 2358-4386

Tiragem 10.000 exemplares
Periodicidade mensal

SUMÁRIO



04 LITURGIA “Sacrosanctum Concilium” – Concelebração (artigo nº 04 – Parte IV)

06 ESCOLA DE DISCIPULADO
A Armadura da Consciência II

09 NA REAL
Com Júlio Neto - Comunidade Aliança de Misericórdia sobre a caridade e a misericórdia de Deus



12 EM EVIDÊNCIA
Caridade. Exercício de santidade

15 AMI Vida de Comunidade.
Amor entre irmãos

16 FORMAÇÃO HUMANA
Como exercer a caridade no momento em que não sobra dinheiro



17 MENSAGEM DE FÉ
Quaresma. Tempo de conversão e penitência

18 COMUNICAR É EVANGELIZAR
8 de Fevereiro: Primeiro dia de oração contra o tráfico humano

20 ERFA
O Sacramento da Ordem

21 COMFRATER
A Frater Kerigma ama o Deus vivo



Pe. Rogério Lemos

Diocese de Osasco

Mestre em Teologia Sistemática - PUC-SP

Especializado em Liturgia, Cultura e

Ciência - PUC-SP

“SACROSANCTUM CONCILIUM” CONCELEBRAÇÃO (ARTIGO N° 04 – PARTE IV)

Caríssimos leitores da Revista AMI, vamos concluir a reflexão sobre a CONCELEBRAÇÃO, de acordo com os artigos n. 57 e 58 da SC.

Por que refletirmos sobre a Concelebração? A reflexão da Concelebração é de grande importância, pois antes “acreditávamos” que para o povo ter um padre ou vários em uma única celebração da Eucaristia era apenas uma questão de estética; como uma senhora de comunidade me afirmou: “É bonito ver todos esses padres juntos!”. O povo católico participante não tem a noção exata do que seja a **participação no ato litúrgico da missa e demais sacramentos de forma ativa, frutuosa e consciente**. E que este assunto só é de interesse direto dos padres e bispos. Claro que não o é. Você, caro leitor já tomou consciência disto?

Acredito que a resposta você mesmo já encontrou a partir das leituras e reflexões feitas nos artigos anteriores. Agora que temos a consciência que a **concelebração** não é somente um ato isolado de um conjunto de padres e de bispos, mas de toda a Igreja litúrgica. Sabemos também que, ela é fundamenta na Sagrada Comunhão para confirmar a unidade de toda a Igreja! a Nosso Senhor Jesus Cristo, por meio do culto Eucarístico. Então diante desta reflexão, Derville faz a seguinte pergunta: Concelebrar ou não concelebrar?

Derville fundamenta a sua questão a partir de outras duas, para compreender-

mos melhor a questão de poder concelebrar ou não. Ele questiona não a validade da concelebração, isto está mais do que claro a ele e a nós, de que a **concelebração é preciosa para a unidade da Igreja**², “mas como respeitar a liberdade do sacerdote neste assunto? E em que medida a decisão ou não de concelebrar depende de critérios objetivos”³?

Quanto à liberdade de concelebrar, Derville acredita que os padres conciliares apresentaram a questão da piedade pessoal do sacerdote, diante da concelebração como uma resposta clara e objetiva. Mas será realmente que é tão simples assim? Pois, os padres acreditavam que: “quem celebra individualmente com mais devoção é livre de fazê-lo”⁴. A resposta de Derville é incisiva, “primeiramente, o individualismo é uma ameaça para a vida cristã e litúrgica; ‘a mística do sacramento tem um caráter social’⁵”. A concelebração não pode ser uma resposta pastoral ao comodismo, onde se unem os presbíteros para concelebrarem para terem mais tempo livre, mas creio que não possa ser explicada também, para uma maior piedade de alguns padres, deixando os livres de concelebrarem ou não pelo tamanho ou intensidade da piedade. Isto pode gerar individualismo num sentido estritamente maléfico para toda a Igreja. O clero mais piedoso e o menos piedoso. Nós já temos os critérios para haver uma concelebração na



FOTO: MARIE APPERT/SHUTTERSTOCK

Igreja, e a liberdade de participar está justamente em seguir estas orientações que justificam a concelebração sem cair num puritanismo, pietismo e tudo que causa dano à fé e a comunhão na Igreja.

E respondendo a segunda pergunta: em que medida a decisão ou não de concelebrar depende de critérios objetivos? A opção então está em “ser fiel à sua natureza, isto é, àquilo que recebemos de Nosso Senhor, como memorial e renovação da Paixão de Cristo, como novidade radical em relação ao culto antigo, que deve ser percebido como um dom que a Igreja aceita ‘desenvolvendo, sob a guia do Espírito Santo, a forma litúrgica do sacramento’⁶”.



Então quando ela deve ser realizada, quando a concelebração “favorece a piedade dos sacerdotes e dos leigos. Concluo utilizando as palavras do Cardeal Lercaro citadas por Derville nesta obra, feita aos presidentes das Conferências Episcopais, em sua carta de 30 de junho de 1965, sobre a concelebração:

[Ela] não deve ser julgada apenas como um meio para superar as dificuldades práticas, como as que poderiam encontrar-se por causa da multiplicação das concelebrações individuais [...]. Será, pois, oportuno promover a Concelebração quando possa ser vantajosa para a piedade dos sacerdotes e dos fiéis. [...]

Com efeito, a celebração individual, mesmo sem a assistência do povo, conserva também toda a sua importância doutrinária e ascética, e a plena aprovação da Igreja⁷.

A partir desta reflexão apresentada através das contribuições de Derville, espero ter ajudado a compreender o quanto o papel de todos, sacerdotes e leigos na liturgia é amplo, e que a missa não é coisa de padre, mas de toda a

Igreja; desde os assuntos e momentos específicos, como o caso tratado nestes artigos ao longo desses quatro meses, bem como, as demais ações litúrgicas de nossa Igreja. Atrevo-me a dar um bom conselho aos caros leitores, seria um ótimo presente ao seu pároco, dar esta obra para ele ler e se aprofundar sobre o tema da concelebração. Tenho certeza que irá ajudá-lo não somente no aspecto litúrgico, mas no enriquecimento de todo o seu ministério sacerdotal. ■

1) DERVILLE, Guillaume. *A concelebração Eucarística*, 99. 2) DERVILLE, Guillaume. *A concelebração Eucarística*, 99. 3) DERVILLE, Guillaume. *A concelebração Eucarística*, 134. 4) GIL, Sybopsis SC, 625. In: DERVILLE, Guillaume. *A concelebração Eucarística*, 135. 5) BENTO XVI, Encíclica *Deus caritas est*, 25 de dezembro de 2005, n. 14. In: DERVILLE, Guillaume. *A concelebração Eucarística*, 135. 6) BENTO XVI, Encíclica *Deus caritas est*, 25 de dezembro de 2005, n. 11. In: DERVILLE, Guillaume. *A concelebração Eucarística*, 136. 7) G. LERCARO, em “Notitia” 1 (1965) 257-264. In: DERVILLE, Guillaume. *A concelebração Eucarística*, 137.



Pe. José Eduardo
Diocese de Osasco
Doutor em Moral pela Pontifícia
Universidade de Santa Cruz

A ARMADURA DA CONSCIÊNCIA II

“**C**alçai os pés com o zelo para propagar o evangelho da paz” (Ef 6,15). A palavra grega *etoimasia*, traduzida por “propagar” também carrega consigo o significado de “preparar”, de estar “preparado”, designando um tipo de “prontidão”.

Um dos possíveis significados escondidos por trás deste versículo é aquela atitude de assimilação do Evangelho que se metaboliza de tal modo na conduta do discípulo que ele passa a agir de acordo com uma nova instintualidade, reagindo espontaneamente em linha com a Palavra de Deus.

Obviamente esta prontidão não é infusa pelo Espírito Santo sem a cooperação do fiel. Como costume dizer sempre, não existe mágica no Evangelho. E, de fato, o cristão precisa criar convicções morais e espirituais a partir de sua meditação constante da Escritura, que se torna para ele “lâmpada para os seus passos e luz para o seu caminho” (Cf. Sl 119[118],105), endireitando seu andar, retificando sua rota, para que seja atinente com seu fim sobrenatural, com Deus.

De fato, um lutador precisa cuidar muito bem de seus pés. Até os nossos dias, a higiene e a desumidificação dos pés são condição de segurança para qualquer soldado que esteja em situação de guerra, pois qualquer ferida, infecção ou micose pode causar a sua vulnerabilização e até mesmo a sua morte. Além disso,



FOTO BYKOPOTO/SHUTTERSTOCK

os lutadores precisavam proteger-se muito dos ataques nos pés, pois qualquer machucadura lhes poderia acarretar a impossibilidade de manter-se em pé, expondo-lhes ainda mais aos letais ataques do inimigo.

Um cristão que não medita na Escritura até penetrar a fundo no seu significado, digerindo-a sob a luz de Deus como coisa própria, transformando-a em seu próprio ser, assimilando-a, fazendo-a tornar-se sua própria convicção e estilo de viver, encarnando-a em sua mente e em seu caráter, se torna alvo fácil das investidas do inimigo, de tentações mais ou menos sutis, daqueles mesmos ataques que o Apóstolo indicava quando mencionava as “forças pneumáticas do mal que atuam na atmosfera”, como que nos

puxando para baixo.

Aquela expressão de Cristo, que disse “Eu sou o caminho” (Jo 14,6), indica-nos que Ele se quer tornar nosso modo de viver, na medida em que o assimilamos como nosso modelo, nosso critério, como o conteúdo mesmo de nossa personalidade. Andar nEle é assimilá-lo na Palavra, que é Ele, encarnado.

A falta de meditação da Escritura faz com que o cristão seja um esquizofrênico espiritual, alguém que *sabe* o que deve fazer, mas não *por que* o deve, tornando-se alguém que tem informações corretas sobre a Palavra, sem, porém, entendê-la, penetrar em seu sentido. Quando eu sei o que a Palavra diz e não a deixo dizer-se em mim porque a compreendi e fi-la minha intérprete, minha organizadora, »

25 anos



Corte e Dobra



Armação

Há 25 anos no mercado brasileiro, a Udiaco, em parceria com o Grupo Gerdau, possui hoje um dos maiores e mais modernos centros de serviços de Corte e Dobra de aço para construção civil existentes no país. Estrategicamente instalada em São Paulo, São Carlos e Guarujá, a empresa atende todo o tipo e tamanho de obra entregando seus produtos com rapidez e eficiência.

ENTREGAMOS QUALQUER QUANTIDADE

São Carlos
(16) **3363.2020**

Matriz - São Paulo
(11) **4189.9144**

Guarujá
(13) **3344.3333**

» minha explicadora a mim mesmo, não consigo vivê-la. Posso até obedecê-la como uma autoridade externa, mas nunca a farei meu próprio eu.

Apenas quando a Palavra se ensimesma em mim e se me torna a própria substância das minhas escolhas eu a calcei como modo de andar, tenho sua prontidão, reajo nela, como Evangelho da Paz, como notícia boa de Deus que me pacifica inteiramente com Ele, dando-me a serenidade de consciência que preciso, sabendo-me alcançado em graça por Ele.

“Empunhando o escudo da fé, com o qual podereis extinguir os dados inflamados do maligno” (Ef 6,16).

A armadura dos antigos saldados os devia munir de um escudo que lhes cobria quase todo o corpo, a fim de não serem atingidos por munições inimigas, aqui designadas pelo Apóstolo como “dardos inflamados do maligno”. Na antiguidade, não existiam armas de fogo como conhecemos hoje; a “arma de fogo” por definição eram as flechas que os inimigos atiravam, abrasadas em fogo, que, quando atingiam o alvo, incendiavam sua casa e seus pertences, obrigando o soldado a ter de parar de lutar para apagar o fogueiro que se começava a atear.

São Paulo fala aqui alegoricamente daqueles ataques que não nos atingem diretamente, mas indiretamente; fala das situações em que somos surpreendidos por alguns incêndios, surpresas negativas, repentinos assédios, adversidades não imaginadas... A vida de qualquer pessoa está sujeita a estes tipos de tribulação, que podem ser apagadas com o escudo da fé, que é nossa mais potente arma de defesa.

“Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé” (1Jo5,4). Quando um ataque abrupto nos surpreende, então é hora de operarmos em fé, ou seja, empunharmos a verdade de que Deus está do nosso lado, de que “tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus” (Rm 8,28), de que “mesmo que eu passe pelo vale da sombra

da morte tu estás comigo” (Sl 23[22],4) e descansarmos no repouso da fé.

A fé nos protege contra os incêndios que nos possam acossar, é escudo que nos protege do vacilo, da tentação de nos vermos sós e abandonados, pois cogitá-lo seria já mesmo uma ingrata desconfiança para com o amor gratuito e incondicional de Deus. Não!, a fé nos defende da desilusão e do imprevisto.

Efetivamente, há males que são muito traiçoeiros, chegam sem indícios, e têm a imensa capacidade de nos perturbarem, de incendiarem nossa alma, de queimá-la por inteiro, dando-lhe a impressão de que tudo está acabado, de que não há mais possibilidade de evasão daquela imprevisível dor. Há flechas incendiadas que ganham espaço em nossa imaginação, e se vão expandindo, de modo que uma fagulha chamusca e se encandeia até abrasar todo o nosso mundo interior. O caro leitor terá muitas vezes previsto desgraças que nunca sucederam senão em sua própria imaginação fértil, excitada por alguma centelha... Todos já vivemos isso.

É a fé que nos resgata deste delírio, como naufragos recuperados à deriva, sem solo a que se apegar; é a fé que nos devolve a nós mesmos, fazendo-nos recuperar o realismo, a capacidade de viver o agora, sem nos refugiarmos no além ou no aquém, de pisarmos o chão da existência e não nos sentirmos sozobrados ao mar.

Precisamos, por isso, nos examinar com coragem e ver se abraçamos nosso escudo ou vivemos inflamados por fogo inimigo, lembrando que quem não assimila a Palavra como sua não consegue transformá-la em fé que nos defende dos lampejos da vida. Uma coisa está ligada à outra, e ambas nos ligam a Deus, na vida.

No próximo artigo, concluirei o comentário à armadura do cristão, mostrando como assumir estas atitudes nos pode colocar também em posição de ataque, pois, como se diz, definitivamente, esta é a melhor defesa. ■



**VENDE – COMPRA – ALUGA
ADMINISTRA**

JARDIM ADALGISA - SÃO PAULO

Sobrado para Venda.

3 Dorm., 1 suíte, 5 Vagas de Garagem, 4 Banheiros, 200m² de área útil

R\$ 500.000 Ref. 4643



TERRA NOBRE BUSSOCABA – SÃO PAULO

Sobrado para venda.

3 Dormitórios, 1 Suíte; 4 Vagas de Garagem; Jardim, Churrasqueira

R\$ 475.000 Ref. 3702

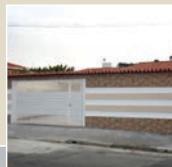


CITY BUSSOCABA - SP

Casa para venda.

4 Dormitórios; 1 Suíte; 2 Salas; Cozinha; 7 Vagas de Garagem; Área Construída: 210 m²

R\$ 780.000 Ref. 4894



CITY BUSSOCABA - SÃO PAULO

Terreno para venda.

Área do Terreno: 429 m², Área Útil: 420 m². Valor sujeito a alteração

R\$ 290.000 Ref. 0867



ATENÇÃO PROPRIETÁRIOS Todas Regiões
Trabalhamos com aluguel garantido, CONFIRA!

MATRIZ

Rua Coronel Jaime Americano,
26 Vila São Francisco – SP

Tel: 3718-7311

E-mail: sololar@solo-lar.com.br

FILIAL

Rua Caçapava, 108 – City Bussocaba –
Osasco – SP

Tel: (11) 3609-3373

E-mail: sololarimoveis@bol.com.br

Acesse Já:

www.solo-lar.com.br

A CARIDADE E A MISERICÓRDIA DE DEUS

Seja na missão, no dia a dia, na convivência com os irmãos, na adoração, sempre o mais importante é se conhecer e reconhecer as suas misérias. Só assim me apresento interamente diante de Deus

Falando de caridade só poderíamos buscar uma comunidade que tem este tema como carisma. Julio Neto nos recebeu em sua casa e nos ensinou como sermos mais humildes e reconhecer nossas misérias diante da imensa misericórdia de Deus.

Nesse mês estamos tratando o tema Caridade. Fale-nos um pouco do Carisma Aliança de Misericórdia e de como é a sua busca pelo exercício da caridade?

A caridade é a base do carisma. O carisma está sintetizado na ideia de ser uma expressão viva do amor misericordioso de Deus Pai para a humanidade. Então, a gente acredita que essa é uma expressão de caridade para nós. A comunidade tem um trabalho social muito conhecido, com a população de rua e das casas de acolhida. Temos missionários na Favela do Moinho, na Favela de Taipas, entre outras. As pessoas que conhecem este trabalho acreditam que o nosso carisma é especialmente para os pobres.

Que nosso carisma é semelhante ao da Toca de Assis? Não, não é! Isso porque a nossa dimensão de caridade está fundamentada em uma das palavras constitutivas que está no Evangelho de São Lucas, capítulo 4, versículo 18, que é a palavra do próprio Senhor Jesus: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a boa nova aos pobres, para sarar os contritos de coração”. Nós entendemos que o nosso envio é sim aos pobres, mas aos pobres em todos os sentidos. Materialmente e espiritualmente. A nossa ideia de pobreza não está num aspecto totalmente físico e financeiro, e sim num as-

JÚLIO NETO, TEM 34 ANOS, É CASADO COM SUA ESPOSA VANESSA HÁ 11 ANOS. ESTÁ NA COMUNIDADE ALIANÇA DE MISERICÓRDIA HÁ 15 ANOS, ONDE É CONSAGRADO DESDE 2005 E ATUA COMO MÚSICO NO MINISTÉRIO ALIANÇA DE MISERICÓRDIA

pecto amplo da palavra pobreza. Porque esse é o nosso carisma: Ser PONTE DE MISERICÓRDIA sempre, entre opostos, por exemplo, entre os ricos e os pobres. Fazer essa ponte em que sentido? Para que os ricos ajudem os pobres? Não. A ponte é para que eles se encontrem no meio da ponte. Sabendo que para todos, a famosa frase de São Francisco de Assis, é válida: “Ninguém é tão pobre que não tenha nada para dar e nem tão rico que não tenha algo para receber”. Então, a nossa ponte de misericórdia acontece exatamente nesse contexto. Os ricos com a sua cultura, com recursos materiais e suas experiências, participam desta ponte de uma forma. Os pobres com a sua simplicidade, seu despojamento, e com o sábio conceito de que os maiores tesouros não estão nos bens materiais, mas sim no que a gente é.

“ NÓS ENTENDEMOS QUE O NOSSO ENVIO É SIM AOS POBRES, MAS AOS POBRES EM TODOS OS SENTIDOS. MATERIALMENTE E ESPIRITUALMENTE. A NOSSA IDEIA DE POBREZA NÃO ESTÁ NUM ASPECTO TOTALMENTE FÍSICO E FINANCEIRO, E SIM NUM ASPECTO AMPLO DA PALAVRA POBREZA ”



FOTO ARQUIVO PESSOAL

Explique-nos como é viver a miséria.

A respeito desta questão da miséria, muita coisa muda, mas a concepção de vida eterna não muda nunca. A miséria continua sendo o foco, até por que é a miséria que evoca a misericórdia de Deus. O entendimento dessa unidade de opostos parte exatamente disso. Eu sou vítima da misericórdia de Deus, e eu só posso ser vítima da misericórdia de Deus, se eu reconhecer a minha miséria. Então a miséria passa por um processo muito profundo de autoconhecimento. Não sei nem se existe essa palavra, mas talvez não seja um autoconhecimento e sim um auto reconhecimento. Em minhas vivências, por exemplo, somente nas minhas experiências profundas de miséria é que passei a me reconhecer, e nos últimos anos, Deus me deu muitas oportunidades de experimentar as minhas misérias, para viver ainda mais profundamente o meu carisma. Mas dentro disso, também me deu muitas oportunidades para estudar e aprofundar tudo isso. Fiz um curso de especialização, para aprender a escutar as pessoas. »

e neste curso, você aprende bem isso; aprende a realidade do quanto é importante você se conhecer, para que chegue ao autodomínio. Muito do que aprendi neste curso, trouxe claramente para a experiência religiosa, e fui entendendo que a minha experiência com a miséria vai fazendo com que eu consiga reconhecer cada vez mais aquilo que sou: “um miserável”. A partir disso, não tenho outra alternativa, senão apontar para a misericórdia de Deus. Mas o mais bonito e interessante disso, é o fato de que quanto mais eu me entendo miserável, e quanto mais eu me conheço, mais condições eu tenho de me entregar a Deus, porque fazemos uma oferta vazia quando dizemos a Deus que nos entregamos a Ele, e não sabemos quem somos. Agora quando temos noção daquilo que somos, ainda que seja um miserável, estamos dando a Deus aquilo que Deus quer receber, porque Deus não quer o nosso melhor, e isso eu aprendi com o Paulão, membro da comunidade que fez a música “o pão da vida”; Deus quer o nosso tudo, porque se eu falar que Deus quer o meu melhor, eu posso estar correndo o risco de não ter o melhor para Deus. E o Paulo ensinando isso brincava: “Qual era o tudo do Pedro, era o melhor que ele tinha para oferecer? Um barco quebrado, uma rede rasgada e uma sogra doente”. Ele não ofereceu para Jesus suas riquezas, não ofereceu uma retórica perfeita, não.

Depois de tudo isso, olho para aquilo que sou, e vejo que Deus me ama mesmo assim, isso é infinita misericórdia. Eu não me amaria conhecendo aquilo que sou, não teria paciência comigo mesmo, não teria a tolerância que Deus tem comigo.

Tem como amar a Deus sem ser miserável?

Acho impossível conseguir amar a Deus sem ter a perfeita consciência de miséria que está dentro de você. Aí não é amor, talvez seja uma primeira paixão àquilo que nós vivemos, quando temos um encontro com Deus, que é

uma paixão encantadora, uma tática de Deus para nos atrair, que leva a gente num primeiro momento a fazer loucuras até. E com o tempo as coisas vão se acalmando, acredito que seja o mesmo caminho do sacramento do matrimônio. Você se apaixona por aquela pessoa, não vê defeitos, não vê nada. O tempo vai passando e o conhecimento vai chegando, você precisa começar a ter contato com os defeitos, com os limites da outra pessoa. Quando é que você consegue entender que está preparado para casar e que aquela pessoa é a pessoa da sua vida? Quando você conhece profundamente as misérias dela, e tem a coragem e força de dizer: “Mesmo com todos os defeitos, eu sou inteiramente apaixonado por você, e posso ficar junto de ti pelo resto da vida?”

Amor não é um sentimento, é uma atitude. A partir do momento que você se casa, do momento do “sim” em diante, a partir dali você vai ter a oportunidade de demonstrar que você ama. Você vai ter oportunidades de viver concretamente o amor, porque o amor é concreto, é uma atitude. Agora a cada atitude de amor que você tomar, pode provocar em você uma nova paixão por aquela pessoa com quem você se comprometeu.

Então podemos dizer que você não casa por amor, mas o que sustenta o casamento hoje é o amor. Um amor vivido concretamente, oferecido no sacrifício, indo além daquilo que eu gosto.

Defina-nos os âmbitos de caridade trabalhados na comunidade Aliança de Misericórdia.

Quando a gente começou no ano 2000, na primeira experiência que tivemos de evangelização na rua, não sabíamos nada, simplesmente fomos para rua e começamos a nos aproximar das pessoas, não tínhamos nenhuma sistemática, nenhuma ideologia por trás do trabalho, não sabíamos como nos aproximar, só começamos a nos fazer próximos. Aí de lá até hoje, posso te assegurar que uma

das coisas que as pessoas na rua menos precisam é de assistência. Eles têm muito.

Nós da comunidade fazemos a experiência de dormir na rua. Temos irmãos que dormem junto com os irmãos de rua. Alguns de nós, vivendo essa experiência, chegamos a contar numa única noite 6 refeições. Agora, daquela época até hoje, não foram uma, nem duas e nem três vezes, que a gente chegou com um marmiteira na rua e o morador pegou a refeição, colocou de lado, nos olhou nos olhos e disse: “Me fala de Deus!”

As pessoas não tem fome de comida, elas têm fome de Deus. Assim como eu, como você, como a nossa Presidente da República, como os ricos... todos tem fome de Deus.

TESTEMUNHO DA COMUNIDADE

Vou contar um testemunho e vocês vão entender. Só não posso contar o nome da pessoa.

Tem uma pessoa na Europa, que teve contato com um dos nossos missionários. Ela é uma mulher riquíssima, a ponto de não conseguir saber quanto dinheiro tem. Ela é acionista majoritária de uma multinacional, que é conhecida pelos quatro cantos do mundo. Não posso falar o nome, senão vão saber quem ela é.

Certa vez, esta senhora disse a uma amiga: “Tenho uma coisa muito importante para fazer na vida, e preciso de um momento de espiritualidade; preciso me preparar para esse momento”. A amiga indicou o missionário Rafael da nossa comunidade, na época ele trabalhava na Europa. Ela foi conhecê-lo e participou de um momento de oração, pregação e louvor. Naquele encontro, houve um momento em que o missionário sentiu uma intuição, escreveu uma frase num papel e entregou para aquela mulher. Ela não leu, colocou o papel no bolso e foi embora.

O que essa mulher iria fazer que precisava de um momento de espiritualidade? Ela tinha decidido tirar a sua vida naquele mesmo dia. Então, ela imaginou que



tendo um momento de espiritualidade, talvez elevasse sua alma que de alguma forma tinha perdido o sentido da vida.

Lembra! Estou falando de uma mulher multimilionária, que tem tudo. Tem uma ilha com aeroporto particular e um jatinho. Tem tudo, mas naquele momento não tinha nada, mais pobre do que nossos irmãos daqui da Favela do Moinho. Ela tinha decidido tirar a vida dela tomando medicamentos para dormir. Encheu a banheira do quarto, iria tomar os remédios para depois deitar na banheira e ali morrer afogada.

Ela fez isso. Encheu a banheira e preparou os remédios. Quando ia tirando a roupa, o papel caiu do bolso, nele estava escrito: “Eu vim para que todos tenham vida e tenham vida em abundância”. Após ler esta mensagem, ela não se matou. Foi atrás do missionário Rafael, tentou achá-lo, mas ele já tinha ido embora da cidade. Começou então uma peregrinação atrás do missionário, até que o encontrou. Ele rezou por ela que tinha uma depressão de mais de 25 anos. A partir deste dia nunca mais frequentou um terapeuta e nem tomou remédio algum. Ela foi totalmente curada da depressão. Essa mulher hoje é uma grande benfeitora, que ajuda imensamente a comunidade, inclusive com seu crescimento na Europa. Esta irmã começou a

“ AS PESSOAS NÃO TEM FOME DE COMIDA, ELAS TÊM FOME DE DEUS. ASSIM COMO EU, COMO VOCÊ, COMO A NOSSA PRESIDENTE DA REPÚBLICA, COMO OS RICOS... TODOS TEM FOME DE DEUS ”

se educar na fé e a regularizar um monte de situações, como ser mais honesta, por exemplo. Muita gente que estava ao seu redor não entendeu. Muitas pessoas se afastaram dela, mas muitas também começaram a notar grandes mudanças. Em seu testemunho, ela diz que o que a fez ser melhor foi a caridade, e não o seu dinheiro. Essa mulher já veio ao Brasil

e esteve lavando louça em nossa cozinha, na nossa casa de formação que fica no meio da Favela de Taipas. Dispensou todos os seus empregados e seguranças. Atualmente, continua a vir aos encontros da Aliança de Misericórdia no Brasil. Vem e fica no meio do evento, junto com todos os meninos. Muitos deles são das casas de recuperação.

Esse é nosso carisma. Nosso carisma é para “Todos”. Temos até alguns irmãos convertidos que eram criminosos. Um caso engraçado, é o de um irmão que entrou numa missa do Pe. Henrique. Ele tinha acabado de assaltar uma pessoa e entrou na Igreja fugindo após o assalto. Neste dia, ele viveu uma experiência especial, e resolveu que ia procurar a pessoa para devolver a bolsa. Procurou o padre para conversar, entregou a arma para ele e disse: “A partir de hoje não vou roubar mais ninguém”. Ao fim da missa, o padre chamou os fiéis, contou a história desse homem e mostrou a arma para todos. Dentre as pessoas que ali estavam, havia um juiz de direito da comarca de Piracicaba, chamado Rogério Astolfi, que é membro da nossa comunidade. E o padre disse a ele: “Agora o Rogério poderia prendê-lo e o Rogério vai prendê-lo, mas ao amor misericordioso do Pai com que vai acolhê-lo, com o mesmo abraço que Deus gostaria de lhe dar”. O Rogério abraçou esse homem, rezamos por ele, e hoje ele é um missionário da comunidade. ■

N.E.C. NÚCLEO DE EVANGELIZAÇÃO E CIDADANIA

CURSOS: VIOLÃO, ELÉTRICA RESIDENCIAL, BIJUTERIA, CABELEIREIRO, BALÊ, ARTESANATO EM MADEIRA E EM JORNAL, TRICÔ

3448-3078

www.professorcandal.xpg.com.br joocandal@ig.com.br

Rua imperatriz, 70 Sto Antonio - Osasco - SP



PROF

Candal



CARIDADE. EXERCÍCIO DE SANTIDADE

Precisamos deixar Cristo usar-nos para fazer o bem. A caridade confirma a presença de Deus em nós

Por Ivan Brandini*

A *caridade* é uma das mais importantes virtudes que Deus semeou no coração e no espírito humano. Sempre foi da vontade de Deus, que o ser humano visse a ação de Jesus Cristo naqueles que praticam a caridade. Mas infelizmente, muitas destas sementes lançadas por Deus foram engolidas pelo egoísmo, e não brotaram. Muitas sementes caíram em corações que não estavam sendo irrigados pelo amor e rapidamente secaram. Uma boa parte das sementes caíram em corações frios e não tiveram chance alguma de se desenvolver. Algumas caíram em corações bondosos, mas a bondade tinha raízes pequenas, que não foram capazes de fazer a caridade crescer e dar frutos, sendo assim, murchou a esperança de vê-la multiplicando. Felizmente, algumas sementes caíram em corações férteis, corações que permitiram que Deus cultivasse nele a compaixão pelo próximo, a solidariedade, a vontade de ajudar quem necessita de ajuda sem pensar em receber qualquer recompensa.

É belo e notável a capacidade que algumas pessoas tem de se doar totalmente a ajudar o próximo, de estar ao lado de seus sofrimentos, de sua fome, de sua tristeza, e sem fazer julgamentos. Na verdade, deixam de viver para si, para viver para o próximo. Enterram o orgulho e a vaidade para fazer florescer a humildade e a simplicidade. Assim como são raras as pedras preciosas, é raro encontrar pessoas que possuem o brilho da caridade em seu olhar. Os olhos daqueles que praticam a caridade com verdadeiro amor, são janelas por onde se vê claramente as mãos de Deus agindo para cuidar de seus filhos. Não é exagero falar da ação de Cristo nestas iluminadas pessoas, e Ele também deseja que façamos o bem a nosso semelhante. Cristo não fica apenas no Céu olhando para nós lá de cima, Ele está no meio de nós, buscando corações que estejam de portas abertas para Ele entrar e fazer sua ação, usando como instrumento nós mesmos. Muitos de nós vivemos com as portas fechadas para a ação de Cristo.

Precisamos deixar Cristo usar o potencial da nossa alma para fazer o bem, portanto, dê seu coração a Ele e diga: “Jesus, faça-se em mim o que desejar, e me leve por caminhos que for do seu agrado.” Mesmo que não saiba o que Ele fará e por quais caminhos irá te levar, certamente será de grande proveito para sua alma. Procu-





remos colocar a vontade de Cristo acima da nossa vontade. Esforcemo-nos para sermos caridosos. Começemos a fazer desde já pequenas obras de caridade. Se cada um der um tijolo é possível construir uma casa; se cada um doar um pouco de alimento, muitos não passarão fome; se cada um doar uma roupa, muitos terão o que vestir. Mas não podemos nos contentar com pouco, precisamos procurar fazer cada vez mais pelos necessitados. Que a pequena obra de caridade que começa hoje se transforme numa obra maior amanhã, mas não basta entregar a doação com as mãos, é preciso entregá-la com o coração. A verdadeira obra se faz com o coração. O que Deus vê e considera não é o quando se doa, mas a intenção da doação. Lembremos da oferta da viúva (Lucas 21, 1-4): Ao levantar os olhos, Jesus viu pessoas ricas depositando ofertas no cofre. Viu também uma viúva necessitada que deu duas moedinhas. E ele comentou: “Em verdade vos digo, esta viúva pobre deu mais do que todos os outros. Pois todos eles depositaram como oferta parte do que tinham de sobra, mas ela, da sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha para viver.” Portanto, o que vale não é a quantidade que se doa e sim a qualidade da doação. Uma pessoa rica pode doar R\$50 mil para crianças carentes e você pode doar R\$100. É claro que com R\$50 mil se pode comprar muito mais medicamentos, roupas e alimentos que R\$100. Mas Cristo usa uma “balança” diferente da nossa para comparar as doações. Jesus coloca na balança a intenção, o amor e o sacrifício do coração que doa, e não a quantidade que se está doando. Madre Teresa dizia: “O importante não é o que se dá, mas o amor com que se dá. E não é o que você faz, mas quanto amor você dedica no que faz que realmente importa”.

A Igreja Católica é a Instituição que mais fez e mais faz caridade no mundo. Não está preocupada com a divulgação, e sim, faz as obras de caridade por amor ao ser humano e a Cristo, e não com o objetivo de querer aparecer na mídia. Temos que seguir o exemplo da Igreja. A Igreja Católica faz muito e não aparece, mas há quem faz pouco e quer aparecer muito. Você certamente já viu alguma instituição ou alguém que fez doações, e fez questão de aparecer na TV para mostrar o que fez ou o que doou. Não sejamos assim. Se Deus vê o que fazemos, não temos necessidade de fazer propaganda, ao contrário, vão ser a nossa glória.

Algumas pessoas fazem esporádicas ações de caridade para tirar o peso das costas. Muitas vezes fazem doações de generosas quantias, acreditando que carimbaram o passaporte para entrar no céu; acham que já fizeram o suficiente para suprir a cota de caridade por um tempo. Ainda há »

* **Ivan Brandini**, ministro dos enfermos (paróquia São Domingos)

» pessoas que apenas se lembram da caridade na época de Natal, e se esquecem de ajudar ao seu próximo pelo resto do ano. Façamos um firme propósito para 2015: ao ir ao supermercado compre 5% do valor das compras em alimentos para os necessitados. Se não puder entregar pessoalmente e ver o sorriso no rosto de quem recebe, leve a sua paróquia, para que ela faça a distribuição. Se ao doar, a pessoa que recebe não sorrir para você, não tem problema, pois saiba que Jesus sorri com sua caridade. Se doar 5% do valor das compras ainda lhe sobrar 95%. Este pequeno gesto feito de coração, repetido todos os meses, será bom para sua alma. Lembre-se do que disse Jesus: “Tive fome e me deste de comer.” Não substitua o dízimo por esta ou outra caridade, pois o dízimo é sinal de sua gratidão, de seu reconhecimento por aquilo que Deus lhe dá. Aliás, aproveite a oportunidade para pedir a você que contribua com o dízimo todos os meses na sua paróquia, sem falta. Sem fé, o dízimo se torna um pagamento, mas com fé torna-se partilha e reconhecimento, além de ajudar manter a paróquia que frequenta.

A partir de agora, faça o bom propósito de exercitar sua caridade. Tudo o que não é usado atrofia, desde nossos músculos, até mesmo nossa caridade. O exercício contínuo da caridade nos torna mais fortes no amor e na fé, e desenvolve nossa santidade. Portanto, não espere para ser caridoso amanhã, comece hoje. Quando pedimos a intercessão de um santo, muitas vezes queremos que ele nos atenda de imediato, sem deixar para outro dia. Deste modo, tenha certeza em seu coração, de que ele te pede para agir como ele agiu contigo, com caridade para com seu próximo.

Nós não somos super-heróis, mas podemos usar o poder de nossa caridade para salvar vidas, para aliviar a fome e o sofrimento de muitos. Não precisamos de superpoderes, nem da armadura de Homem de Ferro, nem do escudo do Capitão América para salvar vidas, basta usar o poder do nosso coração a da nossa cari-

dade, aliás, super-heróis salvam vidas de mentirinha, nós pelo contrário, podemos salvar vidas de verdade. Deus usou da pobreza e da humildade de Madre Teresa para transformá-la numa Maravilhosa Mulher, que com sua dedicação e amor, levou esperança por onde andou, e salvou a muitos. Madre Teresa dizia que a falta de amor e caridade são as piores de todas as pobrezaas.

São Francisco de Assis, São Vicente de Paulo, São Camilo de Lelis, Madre Teresa de Calcutá, Irmã Dulce, entre outros santos, transbordavam caridade; seus corações eram como cachoeiras de caridade. Pelas obras destes anjos da caridade muitos não morreram de fome, muitos tiveram o que vestir, receberam tratamento médico e medicamentos, e muitos tiveram um ombro para encostar a cabeça, quando nada mais lhes apoiavam. Estes “Super-Humanos” salvaram milhares e milhares de vidas de verdade, usando o poder da caridade, ao contrário dos super-heróis da Marvel e DC Comics, que salvaram milhões de vidas apenas no papel e nas telas do cinema. Estes são os verdadeiros super-heróis: os Santos de Deus, e também deveriam ser os super-heróis dos homens. E você, quer salvar uma vida? Nem precisa alugar uma fantasia, basta usar a roupa que está vestindo e ir fazer uma doação de sangue. Tire o traje do comodismo e use seu traje de cristão. Você que é pai, doe sangue, e quando chegar em casa, pode dizer ao seu filho: “Meu filho, hoje salvei uma vida!” Depois de 3 ou 4 meses pode salvar outra, e no final de 10 anos, pense na quantidade de pessoas que salvou da morte.

Temos vários meios de exercer a caridade, até mesmo com o poder do nosso abraço, das nossas palavras e do nosso olhar. Caridade não é pedágio cobrado por Deus para entrar no céu, é amor irradiado da alma. Como dizia Patch Adams: “Comprimidos aliviam a dor, mas somente o amor alivia o sofrimento.” Recomendo que assistam ao filme “Patch Adams - O amor é contagioso”.

Jesus Cristo é extraordinariamente poderoso. Se Ele quisesse resolver o problema da fome, que atingi cerca de 900 milhões de pessoas no mundo, Ele resolveria, mas Ele quer que a humanidade faça isso. Cristo quer que cada um faça sua parte. Ele não precisa de nós para fazer absolutamente nada, mas Ele quer precisar de nós, Ele quer que nós façamos em nome Dele. Aliás, Deus criou o mundo sem fome; foi a humanidade que criou a fome. Cabe à humanidade resolver o problema que foi gerado pela sua ganância e egoísmo.

Enfim, sem a caridade, o espírito não se desenvolve. Deixe uma planta sem água e veja o que acontece. Com nossa alma acontece a mesma coisa. Certa vez, Madre Teresa falou a um senhor, que observava surpreso ela cuidar de um doente: “O senhor não daria banho num leproso nem por um milhão de dólares? Eu também não. Só por amor eu dou banho num leproso”. Em sua imensa humildade dizia: “O que eu faço é simples: ponho pão nas mesas e o compartilho”.

Vivemos num mundo, onde o egoísmo fala mais alto que a caridade, onde o orgulho fala mais alto que a humildade, onde a avareza fala mais alto que a simplicidade, onde a ganância fala mais alto que a solidariedade. Vivemos num mundo, onde temos a sensação de que muita gente vive como se Deus não existisse. Deus está em silêncio, observando a todo momento cada um de nós, nossos passos e nossas atitudes. Ele ouve as batidas do nosso coração, cada palavra que nossa boca pronuncia, cada sentimento, cada pensamento, cada má ação e cada boa ação. Um dia cada um de nós estará na presença de Jesus Cristo, e absolutamente nada escapará de sua Justiça e da sua Misericórdia, e seremos julgados pela Justiça Infalível de Deus.

Em nome de Jesus Cristo, pela graça do Espírito Santo, pela intercessão da Santíssima Virgem Maria, mãe que transborda caridade, roguemos a Deus Pai que nos dê o dom da caridade. ■



AMI Seminário Vida no Espírito

Soror Vera Moreira, fk

VIDA DE COMUNIDADE AMOR ENTRE IRMÃOS

Deus não nos criou para vivermos sozinhos. Viver em comunidade é fruto do Espírito Santo

Soror Vera Moreira, Co-fundadora, Moderadora Provincial e Moderadora de Ação Social. **Pedagoga e Professora de Estudos Sociais**

Viver e ser feliz só será possível se preenchermos nosso coração com a graça de Deus. A ausência de Deus em nossa vida nos traz um vazio interior que nos consome e nunca será preenchido, pois falta o principal que é o amor que vem do Espírito Santo.

Como em Maria, o Pai determinou que ela fosse mãe do Salvador, e conosco também. Ele nos criou para que sejamos dele, mas como nos ama infinitamente, também quer que o amemos de todo coração sem trocas, mas com amor gratuito, que por si mesmo se basta. A Palavra de Deus confirma tudo isto, nos dizendo "...amarás ao Senhor, teu Deus, de todo coração, de toda a tua alma, de todo o teu espírito de todas as tuas forças e amarás o teu próximo como a ti mesmo"...(Mc12,30-31). Esta é a vontade de Deus para nossa vida, pois, preciso amar meu próximo que vejo para poder amar a Deus que não vejo. Isto me leva a relacionar-me com Deus e com meus irmãos, a fazer comunhão, pois a vida não tem sentido fora desta realidade. Deus já nos criou para vivermos em comunidade e não sozinhos, conforme (Gn 2,18): "O Senhor disse: não é bom que o homem esteja só, vou dar-lhe uma

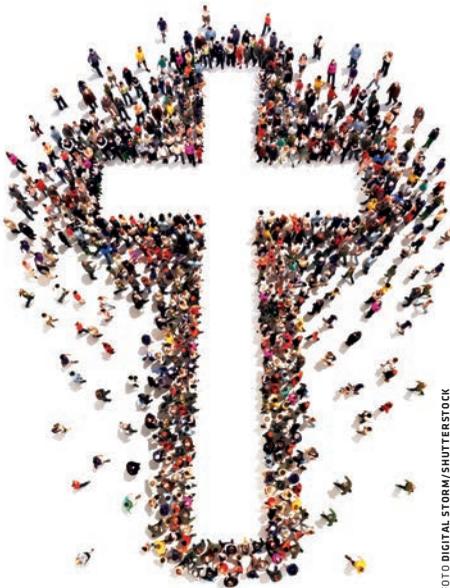


FOTO DIGITAL STORM/SHUTTERSTOCK

ajuda que lhe seja adequada". Quem é esta ajuda adequada? Não é só a mulher, mas o homem no sentido geral da palavra, homem, mulher, pois a comunidade se dá através da vivência diária, do relacionamento fraterno entre as pessoas, das renúncias à vida natural e pecadora, entendendo que cada um é único e tem que dar o seu melhor. Quem quiser ser o primeiro que seja o servo. Deus é o autor da obra, mas nós somos seus colaboradores, como em um só corpo possui muitos

membros e cada um dos nossos membros tem diferente função, assim, embora sejamos muitos, formamos um só corpo em Cristo, e cada um de nós é membro um do outro. Temos dons diferentes, conforme a graça que nos foi conferida. (Rom.12,4-6) Jesus também viveu em comunidade, caminhando, ensinando, corrigindo e amando seus apóstolos. Fez tudo que tinha de fazer para que pudesse dar testemunho para todos nós, que viríamos depois, tudo isto sabendo o que Ele faria quando chegasse a sua hora; seria traído por um, negado por outro e abandonado por todos, à exceção de Maria, sua mãe e de São João. Para que consigamos viver e conviver como irmãos, precisamos viver a unidade em comum, o que nos exorta São Paulo na sua carta aos (Ef. 4, 1-6) "Há uma só fé, um só Senhor, um só batismo. Há um só Deus e Pai de todos, que atua acima de todos, por todos e em todos". Diante desta realidade devemos estreitar os laços de unidade, suportar uns aos outros no amor, o que nestas condições não quer dizer aguentar as intempéries somente, mas dar sustentação para que outros possam ser agregados a comunidade!

A comunidade é fruto do Espírito Santo. "A multidão dos fieis era um só coração e uma só alma. Ninguém dizia que eram suas as coisas que possuíam, mas tudo entre eles era comum" (Atos 4,32).

Fazer comunidade é também ser participante ativo nos trabalhos pastorais, movimentos e trabalhos desenvolvidos pela Igreja e sociedade em prol dos menos favorecidos e da integração social, cultural, e religiosa; principalmente colocar seus dons em benefício do próximo. Precisamos nos acostumar a transformar o problema em oração e não ficar falando, murmurando. Precisamos ser conscientes de que Deus está ao nosso lado e por isto devemos fazer comunhão com Ele por meio da oração, louvor e ação de graças. ■

Oremos: Senhor Jesus neste dia em que nos chama a viver a unidade, a ser comunidade, desejo que nos conceda uma porção dobrada do teu Espírito Santo que concedestes aos apóstolos para que eu possa reconhecer o quanto sou fraco, pecador e infiel. Arrependo-me, Senhor, de todos os meus pecados, renuncio a todos eles. Claro a vós: envia sobre nós teu Santo Espírito, renova minha vida e dá-me sabedoria para que possa corresponder ao teu plano de amor para minha vida, para maior glória do Seu Santo Nome. Amém!

Soror Vera Moreira de segunda a sexta-feira o programa Casa de Deus, das 14h às 16h

Rádio Frater - www.radiofrater.com.br



Soror Eduarda Marques Fernandes, Bacharel em Ciências Contábeis

COMO EXERCER A CARIDADE NO MOMENTO ONDE NÃO SOBRA DINHEIRO

Impostos, volta às aulas, ... devo parar de praticar a caridade?

Falar de *caridade* e como exercê-la é um importante assunto a todos nós, que buscamos ajudar ao próximo e nos unir para o bem comum. Não a colocamos como assistencialismo e sim, como uma escolha de vida, pois não existe prazer maior do que você poder ajudar seu irmão, em vários aspectos da vida em unidade, para alcançar a caridade para todos que necessitam, na vida familiar, profissional, pessoal e espiritual.

A doutrina católica classifica a caridade como uma das virtudes teologais e uma das sete virtudes. Tem o mesmo significado que o *Ágape*. É um sentimento ou uma ação altruísta de ajudar alguém sem busca de qualquer recompensa.

Muitas vezes gostaríamos de ser caridosos a todo momento, principalmente quando percebemos que nossos irmãos estão necessitando de ajuda, mas naquele exato momento também estamos diante de uma situação nada confortável, como por exemplo, no início de ano, quando temos várias contas a serem pagas: IPTU, IPVA, compra de material escolar, etc.

Entendo que exista uma certa confusão em dar e receber, pois é possível mesmo nas dificuldades do dia a dia, ajudarmos nossos irmãos sem que peçamos algo em troca, nos colocando em seu lugar em seu sofrimento, ou seja, sentindo a sua própria dor.

Não cabe a nós julgarmos nossos irmãos, mas ajudá-los nas necessidades



FOTO: EMAPIX/SHUTTERSTOCK

do coração, da alma ou até mesmo cotidianas, dando-lhes um tempo para que possam colocar para fora suas necessidades, quando a luz do Espírito Santo irá saciá-los com nosso amor de irmãos, dividindo o pouco que temos e falando deste Senhor, de nossas vidas que nos fortalece. E, para que isso aconteça, temos que acreditar em um único vencedor que é a nossa fé em Cristo Senhor nosso.

O Papa emérito Bento XVI lamentou que algumas vezes o homem acredita ter o poder de Deus, mas recordou que a sua plena realização está em fazer a vontade

do Pai servindo com caridade aos outros.

Conforme Coríntios, capítulo 13, versículo 4 a 6, a caridade é paciente, é bondosa, não tem inveja. A caridade não é orgulhosa, não é arrogante, nem escandalosa. Não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se rejubila com a verdade.

Pratiquemos a caridade do amor, justiça, perseverança, sabedoria, humildade, para que prevaleça a alegria de amar ao próximo, porque só assim alcançaremos o reino dos céus. ■

QUARESMA: TEMPO DE CONVERSÃO E PENITÊNCIA

A Igreja faz a todos o convite para os exercícios quaresmais da prática do jejum, caridade e da oração (Mc 6,1-8; 16 - 18)



Padre Helio Pedro de Souza,
Pároco Paróquia Cristo Rei,
diocese de Osasco

Por **Ftr. Rafael Borges, fk**

Vamos nos preparar neste tempo favorável para a Páscoa do Senhor. Lembramos a caminhada de quarenta anos que o povo de Deus fez no deserto, os quarenta dias que Jesus esteve no deserto.

Quaresma é tempo de reconciliação, perdão, renovação e conversão. O início de nossa caminhada quaresmal se dá na Quarta-feira de Cinzas. “Lembra-te que vieste do pó e que ao pó retornarás”.

As cinzas nos convidam, portanto, a um período de mais oração, de intensa penitência, no qual reconheçamos as nossas fragilidades, o nosso nada.

Neste tempo quaresmal, a Campanha da Fraternidade também se faz presente, para entendermos como a Igreja deve dialogar com a sociedade, para vivermos juntos uma quaresma frutuosa. A Igreja deve voltar-se a para todos para servir.

OLHEMOS para o nosso interior e encontremos nele nosso erros, limitações e fraquezas e oremos para que o Senhor nos capacite em cada missão.

FAÇAMOS UMA PRECE

*Senhor prepare nossos corações
Nessa caminha quaresmal
Para que mudando a nossa vida
Entremos num caminho de conversão
E busquemos incessantemente
a misericórdia do pai.*

Santa quaresma a todos! ■

8 DE FEVEREIRO: PRIMEIRO DIA DE ORAÇÃO CONTRA O TRÁFICO HUMANO

Por Cida Diniz

No domingo 8 de fevereiro, diante de grande multidão na Praça de São Pedro, o Papa Francisco sublinhou a passagem do Evangelho de São Marcos, que nos fala da cura dos doentes por Jesus e convida-nos a refletir sobre o sentido e o valor da doença. O Papa convocou os fieis a se unirem em oração pelo Dia Mundial do Doente, dia 11 de fevereiro, memória litúrgica de Nossa Senhora de Lourdes e recordou o Dia de Oração e Reflexão contra o tráfico de pessoas e em memória de Santa Giusepina Bakhita, escrava sudanesa que se tornou religiosa canossiana e foi canonizada no ano 2000, também vítima do tráfico humano.

“Encorajo todos os que estão empenhados em ajudar homens, mulheres e crianças escravizados, abusados como instrumentos de trabalho ou de prazer e muitas vezes torturados e mutilados. Desejo que todos os que têm responsabilidades de governo trabalhem com decisão para remover as causas desta vergonhosa praga, indigna de uma sociedade civil. Cada um de nós se sinta empenhado a ser voz destes nossos irmãos e irmãs, humilhados na sua dignidade. Rezemos com Maria por eles e pelas suas famílias”.

No dia 8 foi ainda celebrada missa, presidida pelo cardeal João Braz de Aviz, prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, em memória das 21 milhões de vítimas do tráfico para diversos fins, como exploração sexual, trabalho forçado, tráfico de órgãos e adoções ilegais, segundo o Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o Escritório da Organização das Nações Unidas contra a Droga e o Crime (Unodc). Cerca de 60% das vítimas são mulheres e menores.



FOTO CHAMELONSEVE/SHUTTERSTOCK

Em abril de 2014 o Papa condenou duramente a prática ao dizer que o tráfico de seres humanos “é um flagelo e uma ferida aberta da sociedade contemporânea”. Naquela ocasião, o Papa conversou com quatro vítimas resgatadas das redes do tráfico no Chile, na Argentina, na República Tcheca e na Hungria. O arcebispo de Aparecida (SP) e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), cardeal Raymundo Damasceno Assis, gravou uma mensagem em vídeo convidando o povo brasileiro a participar do Dia Internacional de Oração e Reflexão

contra o Tráfico de Pessoas, marcado para o domingo, 8, e que tem como tema “Acenda uma luz contra o tráfico de pessoas”. A Campanha da Fraternidade de 2014, que propôs o tema “Fraternidade e Tráfico Humano” também foi lembrada pelo cardeal.

Acenda uma luz contra o tráfico

Você pode participar desta campanha pela internet, entrando no site oficial da Jornada Internacional de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Pessoas: <http://a-light-against-human-trafficking.info/?index=true>. ■

PEREGRINAÇÃO A TERRA SANTA

Conheça os principais pontos turísticos da maravilhosa Terra Santa com a **Senator Turismo**:

Tel Aviv, Jaffa, Cesaréa, Tiberíades, Cafarnaum, Monte das Bem-Aventuranças, Mar da Galiléia, Rio Jordão, Nazaré, Basílica da Anunciação, Masada, Mar Morto, Belém, Jerusalém, Monte das Oliveiras, Monte Sion, Cidade Velha, Muro das Lamentações, Yad Vashem.



Passagem aérea ida e volta em classe econômica, transfers de chegada e saída, ônibus de luxo com ar condicionado, maleiros no aeroporto e nos hotéis, guias em português, 10 noites de hospedagem (hotel 4 estrelas), passeios de acordo com o roteiro (taxas de entrada inclusas), refeições (meia pensão-café da manhã e jantar no hotel), certificado de Peregrinação, Kit Viagem, Seguro Viagem GTA. O grupo terá um representante da **Senator Turismo** e o acompanhamento de dois padres: **Pe. Norberto Donizetti Brocardo, CP** e **Pe. Jean Gardy, CSC**

10 noites - de 16/05/2015 à 25/05/2015

a partir de **USD 4.490,00**

Forma de Pagamento:

Entrada 25% do valor à vista
Restante em até 6x sem juros no cartão de crédito.
Consulte sobre outras formas de pagamento.

Preço por pessoa em apartamento duplo, publicado em dólares norte-americanos ao câmbio de R\$ 1,00 = USD 2,54 do dia 10/10/2014.

SANTUÁRIOS MARIANOS Portugal - Espanha - França de 27/04/2015 a 12/05/2015

Conheça os mais belos pontos turísticos da rota Mariana:

Funchal, Pico do Areeiro, Santana, Fátima, Salamanca, Ávila, Zaragoza, Lourdes, Bilbao, Santiago de Compostela e Porto. Passeios pelas mais famosas Basílicas Marianas.

Consulte roteiro no site: www.senator.com.br

info@senator.com.br

11 3681-5211



ERFA *Vivendo os Sacramentos na Família*

Ftr. Gerson Ferreira, fk

O SACRAMENTO DA ORDEM

Ftr. Gerson Ferreira, Co-fundador, Moderador do Anúncio, Economista.

A *Ordem* é o sacramento graças ao qual a missão confiada por Cristo aos Apóstolos continua a ser exercida na Igreja, até o fim dos tempos: é, portanto, o sacramento do ministério apostólico. E compreende três graus: o episcopado, o presbiterado e o diaconato (CIC 1536).

Queridos leitores, mais uma vez estamos juntos nesta primeira edição da Revista Ami em 2015 para falar de um sacramento que é muito importante para nossa salvação: o Sacramento da Ordem.

No quinto mistério da luz do santo Rosário, contemplamos junto com Nossa Senhora, a instituição da Eucaristia por nosso Senhor Jesus Cristo, o Sacerdote dos Sacerdotes. Em Mateus 16, 18-19 Jesus declara a Pedro: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: e tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus”. Institui assim em Pedro, o primeiro Papa. Em João 20, 22-23 Jesus diz, “Recebi o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados, lhes serão perdoados; aqueles a quem os retiverdes, lhes serão retidos”.

Todos os sacramentos são muito, mas, muito importantes, porém considero este sacramento um dos mais importantes,

pois conforme acima, se não tivéssemos os sacerdotes, bispos e o Santo Padre o Papa, não teríamos a Eucaristia (Sacramento dos Sacramentos), o magistério e também não teríamos o perdão de nossos pecados através da Confissão (Sacramento de Cura).

Chama-se Ordem o Sacramento do Sacerdócio, pois indica um corpo eclesial,

do qual se passa a fazer parte, mediante uma especial consagração (Ordenação), que, por um particular dom do Espírito Santo, permite exercer um poder sagrado em nome e com a autoridade de Cristo para o serviço do povo de Deus.

Infelizmente, muitas pessoas colocam em dúvida o poder que Deus instituiu a esses homens escolhidos e separados por Deus para exercer esta missão na Igreja, ou seja, continuar a missão de Jesus. Por isso, devemos orar e pedir a Deus para que envie mais sacerdotes para que como leigos, possamos também ajudar na missão da igreja que é anunciar o evangelho a toda criatura.

Finalizando todos os sacramentos, encerro com uma passagem do Salmo 109, 4 “O Senhor jurou e não se arrependeu: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”.



Ftr. Gerson Ferreira apresenta às quintas-feiras o programa Terço dos Homens, das 20h às 21h30, na **Rádio Frater** - www.radiofrater.com.br



COMFRATER Nosso Carisma

Soror Juliana Pontes, fk

A FRATER KERIGMA AMA O DEUS VIVO

Soror Juliana Pontes, Co-fundadora, Moderadora de Ensino. Graduada em pedagogia e artes visuais; especialista em psicopedagogia institucional e professora.

A Adoração se faz presente na vida dos membros da Comunidade Frater Kerigma. Aos sábados, do nascer ao por-dosol, adoramos ao Deus Vivo e Verdadeiro. Condição que contempla nossa espiritualidade: “Adoração a Jesus Sacramentado, uso constante dos dons e carismas do Espírito Santo e devoção a Anunciação do Senhor” (Frater Francis Pontes), e que nos leva a reconhecer que estamos diante do Deus Santo, Único e Verdadeiro.

Papa Francisco declara que “Adorar o Senhor quer dizer dar a Ele o lugar que Ele deve ter; adorar o Senhor quer dizer afirmar, crer, não somente em palavras, mas que somente Ele guia verdadeiramente a nossa vida; adorar ao Senhor quer dizer que somos convictos diante d’Ele que somente Ele é Deus, o Deus da nossa vida, o Deus da nossa história.”

Diante de Jesus exposto no Santíssimo Sacramento do altar, fitamos nosso olhar e professamos a nossa fé crendo e reconhecendo que na hóstia consagrada se faz presente Deus Homem, Jesus. Declaramos a Ele todo o nosso amor, nos rendemos certos de que sem o Senhor, nada somos e podemos fazer. Nos ajoelhamos diante do Rei dos Reis, Senhor dos Senhores, Nosso Senhor e Salvador.

Pela adoração, somos reanimados, for-

talecidos. É a Adoração que gera em nós o desejo de muito mais amar e servir, pois somos abastecidos do amor de Deus. No Catecismo verificamos, que “adorar a Deus é, no respeito e na submissão absoluta, reconhecer “o nada da criatura”, que não existe a não ser por Deus. Adorar a Deus é, como Maria no Magnificat, louvá-lo, exaltá-lo e

humilhar-se a si mesmo, confessando com gratidão que Ele fez grandes coisas e que seu Nome é Santo. A adoração ao Deus Único liberta o homem de se fechar em si mesmo, da escravidão do pecado e da idolatria do mundo.” (CIC 2096, 2097).

Convido você a ter essa experiência íntima com o Senhor. Diante do sacrário apresente-se e declare seu amor, despojando-se de si e entregando-se a Ele. Adore ao Senhor por tudo aquilo que Ele é, e permita que as palavras brotem de forma espontânea do seu coração. Tenha certeza de que esta será uma experiência muitíssimo valiosa. “Nossa adoração diante de Deus nos torna mais gente, nos faz mais criaturas humanas, nos faz crescer como pessoa. Quanto mais nos aproximamos de Deus, tanto mais nos tornamos criaturas mais sensíveis e humanas. Por isso Ele nos deu a graça de podermos adorá-Lo.” Monsenhor Jonas Abib. ■



FOTO IEFF GERLING

Soror Juliana Pontes apresenta às segundas-feiras, ao lado do Frater Francis Pontes, o programa Unidos por Deus, das 20h às 21h30h, um programa voltado à família cristã, na **Rádio Frater** - www.radiofrater.com.br



Contabilidade LUNA

ABERTURAS - TRANSFERÊNCIAS - ENCERRAMENTOS
ASSUNTOS FISCAIS

Av. Analice Sakatauskas, 651
Jd. Bela Vista - Osasco - SP

3654-3396

3682-3234

3681-2651



IRENE MOREIRA

Arquiteta Urbanista

Projeto Arquitetônico

Projeto de Interiores e Paisagismo

Aprovação e Regularização na Prefeitura

Gerenciamento e Acompanhamento da obra

(11) 2476.9355 / 3609.1363 / 99646-7584

irenemoreira.arq@gmail.com

Ajudamos a criança a explorar todo seu potencial

"Nossa escola
tem História"



PETEKINHA

Av. Santo Antônio, 2200 - Vila Osasco
Osasco - São Paulo, 06083-210

Matrículas (11) 3651-2280



PAOZARIA

"O melhor local do seu café!"

Rua Dionyza Alves Barreto, nº 288. Fone. 3683-5409 - Jd. Bela Vista

Rede de
desenvolvimento
social



Frater Kerigma

PRO DART

Projeto de desenvolvimento das Artes

ESCOLA DE MUSICALIZAÇÃO

TERÇA-FEIRA

iniciantes: **das 19 às 19h45**

ensino regular: **Flauta e Canto**

das 19h50 às 21h50

SEXTA-FEIRAS

Flauta, Teclado, Canto

das 18h às 21h

SÁBADO

Violão das 9h às 10hs

AULAS DE CONDICIONAMENTO FÍSICO

TERÇA-FEIRA: das 7h às 8h

QUINTA-FEIRA: das 7h às 8h

AULAS DE DANÇA (Zumba)

QUARTA-FEIRA: das 20h às 21h

QUINTA-FEIRA: das 15h às 16hs

AULAS DE INGLÊS

SÁBADO: das 16h às 18h

ASSISTÊNCIA SOCIAL

**COMPANHIA VIDA
DE TEATRO E DANÇA**

QUINTAS-FEIRAS

Início das atividades

24/2/2015

inscrições abertas

3685 9545

Rua Pedro Furlan, 43 Jd. Umuarama - Osasco SP

**"TENDE CORAGEM, QUE TUDO IRÁ BEM
COM A GRAÇA DE DEUS"** (Santa Paulina)





PASSEIOS, VIAGENS E EXCURSÕES

Escolas, Igrejas, 3ª Idade, Congressos, Feiras, Eventos, Hotéis, Viagens, Turismo, Etc.

(11) 3652-8555

Av. Franz Voegeli, 720 – Osasco/SP



- Equipe de Motoristas Treinados
- Manutenção Diária
- Equipe de Profissionais

Treinados com a mais Alta Tecnologia do Mercado



ÔNIBUS CONVENCIONAIS E COM AR-CONDICIONADO

Micro-ônibus/Vans

“Fretamento Empresarial, Transporte de Funcionários”

Diesel S-50

Comunicação 360°

Sua empresa **impactando** seus clientes e conquistando o **sucesso**.

Um projeto unificado e inovador

Sua empresa nos 3 principais meios de comunicação:



Rádio



Revista



Internet

Contatos e informações:

Frater Kerigma: (11) 3685-9545

www.fraterkerigma.com.br

Imagmais Comunicação: (11) 3257-7451

www.imagmais.com.br

Parceria:



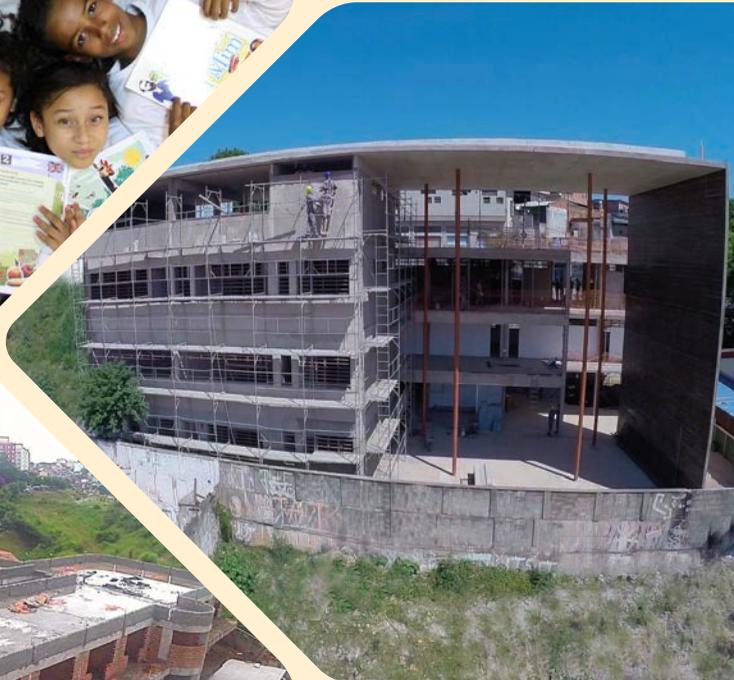
Frater Kerigma



IMAGMAIS
Comunicação



EMEF Marina Saddi Haidar



CEMEI Maria
 A. C. Dammy
 Rodrigues



CEMEI Veloso

**EDUCAÇÃO É
 IGUAL A PRESENTE
 DE ANIVERSÁRIO:
 QUANTO MAIS,
 MELHOR.**

Osasco está completando 53 anos com muitos motivos para comemorar. O principal deles é a educação, que avançou como nunca. Resultado de um planejamento sério da Prefeitura que prioriza investimentos no ensino público, além de valorizar alunos e professores. Hoje, a educação faz a festa e é nosso melhor presente para Osasco, pode comemorar!

